

Quermesse de agosto é maior festa

O calendário de festas da comunidade budista do Templo da Terra Pura está intimamente ligado a eventos da tradição japonesa, como a Festa do Bolinho de Arroz, no dia primeiro de janeiro. Nessa data, a comunidade nipo-brasiliense se une no ritual de preparação da comida com o objetivo de desejar boas vindas ao Ano Novo. Cabe aos homens moer o arroz no pilão e às mulheres fazer a massa. Cada pessoa traz de casa um prato pronto — sushi, sashimi, yaki-soba etc —, e, assim que os bolinhos vão sendo distribuídos deseja-se uns aos outros boa sorte.

A maior festa, no entanto, só acontece em agosto. É a Quermesse, uma tradição com 24 anos de existência. Todos os anos, desde 1974, nos quatro finais de semana desse mês, a comunidade budista se abre para mostrar aos brasilienses o melhor da cultura japonesa em música, dança e culinária.

O ponto alto das comemorações é uma festa religiosa. Acontece no dia 15, data em que os budistas comemoram o Dia dos Mortos com muitos cantos, danças e alegria, já que, ao contrário dos ocidentais, a morte para eles não existe.

No budismo, ensina o monge Marcelo Melo, morrer é transcender, renovar, uma vez que acreditam em reencarnação. Como um dos outros pilares dessa religião é a reverência aos antepassados, o 15 de agosto é considerado uma das principais festas do ano.

Tradição

Outra data de alegria para os budistas é o dia do nascimento

de Buda, seu principal líder religioso, oito de abril. "Jesus nasceu no dia 25 de dezembro, Buda em oito de abril, esse dia é o nosso Natal", compara o monge Marcelo. Nessa festa, o alvo das atenções são as crianças, antes das cerimônias religiosas são distribuídas a elas balas, doces e outras guloseimas.

A comemoração religiosa relembra a lenda hindu do nascimento de Buda. Segundo ela, no dia em que ele nasceu choveu água doce. Por isso, os budistas montam nessa data um palanquim de flores e colocam embaixo uma imagem de Buda Menino imersa em água doce. Usando uma colher pequena de bambu cada fiel presente joga água na imagem por três vezes.

Bênçãos

O ano se encerra com o Ritual das 108 Badaladas do Grande Sino, que fica em frente ao templo. No budismo, o número 108 é mágico. São 108 as paixões que os seres humanos devem transcender para alcançarem a iluminação, são 108, também, as meditações, e, 108, ainda, as perspectivas de vida, conta o monge Marcelo Melo.

Na passagem do dia 31 de dezembro para 1º de janeiro a comunidade nipo-brasiliense se reúne e 108 pessoas do grupo tocam o sino uma vez, cada um. Cada toque simboliza a emissão de boas vibrações para toda a humanidade, o agradecimento pelo ano que terminou e o pedido de "bênçãos infinitas" no que vai começar.(M.P.)



APÓS os cultos religiosos, colônia oriental pratica esportes tradicionais, como o críquete